

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 27 de Junho de 1931

NUMERO 26



Nas bodas de prata da Sagração Episcopal do Exmo. e Revmo. D. JOSÉ MARCONDES HOMEM DE MELLO, Arcebispo-Bispo de São Carlos, "Ave Maria" formula sinceros votos de felicidades.

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Mossoró — Uma Filha de Maria: Agradecendo a saúde da família, quero rezarem missa a N. S. Aparecida e para acelerar a beatificação do Ven. P. Claret. Mais 2\$000 para a publicação.

Porto Feliz — D. Jeanne Madureira de Camargo confessa ter alcançado um favor pela novena das "Trez Ave Marias" e envia 2\$000 para a publicação.

Itapetininga — D. Amelia Correia confessa-se grata ao Ven. P. Anchieta e manda rezar uma missa.

Santa Rita — O sr. Laudelino Cunha: Por promessa feita por Virgilio Rossi Netto, uma missa a N. S. Aparecida.

Muriahé — D. Hilda Guarino: Profundamente reconhecida, quero rezarem uma missa a Nossa Senhora e outra a Sta. Therezinha.

Guariba — D. Thereza de Lima Vaz: A sra. d. Gabriela Vaz, cumprindo promessa feita, manda rezar oito missas ás almas bemditas, duas em louvor de São José e São Gabriel, respectivamente, e 2\$000 para a publicação.

Mocóca — D. Albertina de Toledo Zelante: Cumprindo promessas, quero rezarem uma missa a Nossa S. Aparecida e outra a Sta. Rita de Cassia.

Casa Branca — D. Geraldina Nogueira de Carvalho: Reconhecida, encommendo missas: a Nossa Senhora Auxiliadora; a Nossa Senhora do Desterro; ao Sagrado Coração de Jesus e ao Divino Espírito Santo. Mais 2\$000 por mercê recebida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Augusta Franco da Silva: Quero rezar duas missas: uma por alma do meu muito lembrado marido João Franco da Silva, e outra a Sta. Therezinha. Vão 2\$000 para a devida publicação.

Botucatu — D. Portella Pontes, gratissima, vem mandar rezar uma missa e 2\$000 para publicação.

Soledade — D. Hilda Barboza: Por ter sido bem succedida num parto difficil, venho tomar uma assignatura da "Ave Maria".

Guaxupé — D. Maria Magdalena: Attendida num assumpto difficil, mando rezar missa ao Sa-

grado Coração de Jesus, e vae 1\$000 para a publicação. — D. Maria Antonietta Nogueira de Paula Lima: Vendo-me attendida num voto por mim formulado a bem da familia, venho manifestar minha gratidão a Santa Therezinha.

Porciumcula — O sr. Sebastião Gomes de Mendonça: Cumprindo promessa, quero seja dita uma missa ás almas mais necessitadas do purgatorio.

Bebedouro — D. Aurea Lucas de Oliveira: Uma missa em louvor de Santa Apollonia, outra em honra de Santa Luzia, e 1\$000 para esta publicação.

Franca — Uma devota: Penhorada á Virgem e Martyr Santa Philomena pela paz, quero rezarem uma missa e mais 2\$000 para a publicação.

Avaré — D. Idalina Guedes Palmeira: Gratissima, venho encommendar uma missa a Nossa Senhora das Dôres e outra por alma de Carmen Delgado Lopes. Vão 2\$000 para a publicação.

Patos — D. Nathalia Maciel vem encommendar a celebração duma missa por alma do seu irmão Antonio D. Dias Maciel e outra pelas bemditas almas do purgatorio.

Rio de Janeiro — D. Izabel Alnends: Venho, genuflexa, agradecer a Nossa Senhora Aparecida o ter escapado com vida meu marido no horrivel desastre ferroviario havido no desvio da estação de Actura.

Piracicaba — Uma Filha de Maria confessa-se profundamente agradecida por se ver attendida com a saúde duma sua amiguinha, e dá 1\$000 para esta publicação.

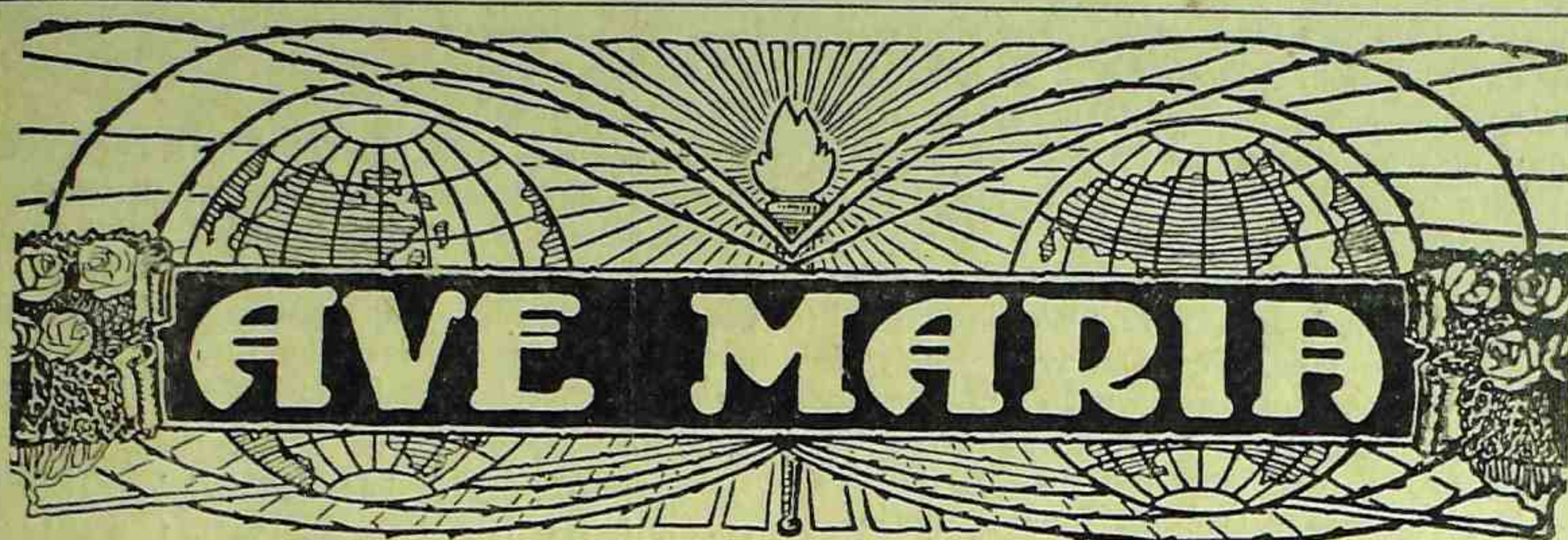
Ribeirão Vermelho — D. Rita Monteiro, muito penhorada, entrega 12\$000 para o culto dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e Patriarcha S. José, respectivamente.

Barretos (Frigorifico) — Uma devota: Duas missas: uma em louvor da Santinha de Lisieux, em agradecimento, e outra ás almas do purgatorio. Vae 1\$000 para a publicação. — Minha irmã Juana Castilla, duas missas; uma a Santa Therezinha e outra pelas almas mais desamparadas do purgatorio.

Calambão — D. Augusta Maciel Vidigal: A sra. d. Jovita Sebastiana Soares, grata por se ver favorecida na pessoa de Maria Martha, remette 5\$000 para o culto desse Santuario.

São Paulo — D. Antonietta F. Alves Brito: Reconhecida por ver sarar de colite um meu filhinho, venho mandar dizer trez missas, aos gloriosos Santos Roque, Sebastião e Lazaro. — J. B. S.: Livre de terriveis dores nas juntas da perna direita, venho agradecer a Nossa Senhora das Dores mandando rezar uma missa. — D. Candida de Castro Carvalho: Quero uma missa por alma do meu saudoso marido Francisco Thomaz de Carvalho. Dou 1\$000 para a publicação. — D. Adelina M. Parente: Agradecendo á Virgem Maria uma mercê obtida com a novena das "Trez Ave Marias", envio 3\$000 para a devida publicação. — D. Maria Galvão da França, penhorada por um favor, remette 7\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Jacintha Munhoz agradece um favor alcançado pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Victalina E. Aquino, quer agradecer uma mercê recebida pela novena das "Trez Ave Marias". — O sr. Lourenço de Passos manda dizer duas missas: por almas de Maria Ignacia Araujo e Ignacia Maria José dos Passos. — Uma devota: Fui attendida pelo Senhor Bom Jesus dos Passos a bem da saúde duma pessoa da familia. — A Srta. A. Prestes vem agradecer uma graça recebida por intermedio do Coração de Maria. — Uma Filha de Maria, profundamente reconhecida, pede sejam celebradas quatro missas: duas em honra de Nossa Senhora e duas a favor das almas do purgatorio.

Ribeirão Bonito — D. Amelia Munhoz agradece mercê alcançada pela devoção das "Trez Ave Marias".



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1804 — Caixa, 613

Queremos Deus!...

(Especial para "AVE MARIA")

LACERDA DE ALMEIDA, grande jurisconsulto patricio, nome que está firmado no conceito dos mestres do direito nacional, uma das mais rutilantes personalidades do nosso mundo juridico, a quem estamos habituados a admirar atravez das suas sabias e proveitosas licções, muito embora não tenhamos a satisfação e a honra de conhecê-lo pessoalmente, em carta dirigida á "A Noite" da Capital da Republica, sobre o momentoso assumpto que já tem occupado a nossa attenção nestas columnas, tem expressões de uma clareza e concissão, de audaciosa e nobilitante destemoridade, ao mesmo tempo que vem fortalecer o nosso ponto de vista a respeito do ensino religioso.

E' mais um que, com seu valor pessoal e seu nome de larga repercussão, vem cerrar fileiras junto da phalange que quer um Brasil maior, um Brasil na altura de nossa cultura e civilização.

Data venia, transcrevemos para conhecimento dos queridos leitores da "Ave Maria" alguns trechos da referida carta que, por si sós, dispensam quaesquer commentarios:

"... A posição da Igreja na organização politico-social dos Estados modernos, e consequentemente do Brasil, não admite meios termos nem medidas conciliatorias: a Igreja de-

ve occupar a altura radiante, em que já esteve, ou marchar silenciosamente e resignadamente para as catacumbas, o que tanto vale, para a situação do Mexico sob a dominação de Calles, ou para a da Russia sob o guante do bolchevismo. A verdade não tem termos protocollares nem caminhos escusos, é o, que é, agrade ou desagrade: têm-se dito e repetido por vezes — só ha dois caminhos na direcção dos factos humanos, o que leva a Roma e o que conduz a Moscou".

Estes outros estão confirmando os conceitos que já expedimos:

"... A laicisação é o grande mal: a laicisação desperta questões de alta philosophia, de moral, de sociologia, que é preciso ao menos recordar para perceber a grandeza do mal a que nos arrastaram os homens de 1891, como V. Ss. bem observam, e o abysmo de incalculaveis desgraças que nos ameaçam, se persistirmos no erro".

"... Que esperar desse feroz laicismo que só tinha tolerancia para as doutrinas dissolventes, e se constituiu inimigo de Christo, cujas imagens arrancou das escolas e dos tribunaes? V. Ss. o dizem com elevada eloquencia. O laicismo nos deu uma geração de gozadores impenitentes, sem freios moraes, sem contrapesos salutaes, e essa geração galgou a alta poli-

tica, a publica administração, onde puderam levar a effeito tudo o que de mal lhe havia inculado uma educação sem Deus e sem outro temor mais que as penas do Codigo, inefficazes para politicões de certo porte e aguias de vasta envergadura”.

Commenta, a seguir, os resultados nefastos para a nossa Patria do “laicismo feroz”, na sua phrase feliz, e com palavras candentes e tintas fortes pinta a situação em que nos encontramos depois de quarenta annos de Republica Leiga, para, em continuação, affirmar que necessitamos voltar aos tempos gloriosos em que os ideaes catholicos fizeram a nossa grandeza e prosperidade. Pergunta:

“Que importa a grita dos protestantes? Elles gritaram contra o Christo no Corcovado e o Christo lá está, esperando o dia 12 de Outubro para brilhar com toda a luz vinda de Genova, e gritaram contra os crucifixos no jury, contra o culto de S. Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, e tudo isto se tem feito e continuado sem embargo dos seus protestos e da vozeria que levantaram”.

Perguntamos nós agora: Será, porventura, tirando Christo do Corcovado, do jury, das Egrejas e dos lares, dos coração e das almas dos brasileiros que nós faremos a feliciade do Brasil? Será?... ou talvez ensinando aos nossos filhos, aos nossos irmãos, a todos aquelles que, possuindo almas puras e santas, porque as crianças necessariamente devem ser puras, procuram nos bancos escolares as primeiras luzes que lhes dê um horizonte mais amplo na vida, que Deus não existe, que Deus é um mytho, que Christo é um grande revolucionario, que quicá tambem nunca existiu, que tudo isso não passa de invenção dos padres, dos “roupetas”, como lhes chamam pejorativamente? Será? Taes ideias farão a grandeza da terra de Anchieta e Pedro II? Si alguém conseguir nos provar tal, si provas existirem de que sem Deus, sem a Religião, os homens melhoram, mais integridade e character possuem, nós, pela nossa fé juramos, quebraremos a nossa penna e jamais, jamais!... escreveremos!... Nisso, porém, não está o remedio dos nossos males, não serão as ideias atheistas, as philosophias de fancaria que por ahi andam, que formarão a intellectualidade e o character da nação brasileira.

Antes o que nós necessitamos, muito bem o diz o já referido illustre jurista patricio, no tópico final da sua carta citada:

... Precisamos uma fôrte injeção de espiritualismo, e este só pôde provir de onde sempre proveiu para a nossa nacionalidade: de **Christo**, da adoração de Christo, que oxalá fique radicada nas escolas e ahi prospere e dê abundantes fructos em nossa juventude, que restaure o Brasil, que restabeleça a fé catho-

lica, a unica que nos ha de salvar como nação, a garantia de nossa independencia, de nossa grandeza futura”.

E nós que endossamos todos os admiraveis conceitos que Lacerda de Almeida, jurista emérito e mestre consagrado, focalisa com tanta clareza na sua carta, terminamos erguendo a nossa voz, fazendo um esforço sobre-humano para que, embora sem credenciaes, ella se ouça e espalhe pela immensidade deste nosso adorado torrão, dizendo:

CATHOLICOS DO BRASIL! FILHOS DA TERRA DE SANTA CRUZ! LEVANTAE-VOS QUAES HOMERICOS HEROES E AUDACIOSA E SINCERAMENTE GRITAE COM TODAS AS VERAS DA VOSSA ALMA: “QUEREMOS DEUS! QUEREMOS DEUS QUE E' NOSSO PAE! QUEREMOS DEUS QUE E' NOSSO REI!”

Antonio Chalbaud Biscaia

Curityba, 22—5—31.



**O
ORFÃO**

Pobre do orfão! Sem lar e sem carinho
Vagueia enternecido pela vida
Tendo presente, na alma dolorida
O vendaval, que lhe desfez o ninho.

E trilhando os abrolhos do caminho,
A creança de face esmaecida
Vai murmurando uma oração sentida
E chora tristemente, o pobrezinho.

E que pungente dor é seu viver
Neste mundo a penar, sem conhecer
Um ente que lhe fale com ternura!...

Mas um dia virá em que nos Céus
Sorrindo finalmente junto de Deus
Terá fim sua grande desventura!...

Margarida Mendes Pina

Semana



Liturgica

QUINTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

A' Margem do Evangelho

I. O mal da vangloria. — Eram os escribas e phariseus, como já dissemos outro dia, homens repletos de hypocrisia, que apesar de terem o coração eivado de vícios, pretendiam no entanto passar aos olhos do povo como justos e santos. Quiçá o conseguiam. E', porém, mais provavel que não fosse grande o numero dos simples que se dexassem illudir pelas apparencias scribeas e pharisaicas, pois em geral os homens tem vista de lynce para perceber os vícios do proximo. Supposto isto, grande era o mal que poderia advir ás pessoas do povo, pois sabida é a efficacia do exemplo, maxime do mau: longum iter per praecepta, breve et efficax per exempla. No caso presente accresce que o mau exemplo vinha daquelles que por sua profissão deviam ser os guias e modelos do povo. Por isso Jesus ao encetar suas prégações apostolicas procura precaver ao povo singelo contra tão terrivel contagio, dizendo-lhe: "Se vossa justiça não for mais abundante que a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos ceus".

E' como se lhes dissesse: não penseis que com imitar os escribas e phariseus já vos tornareis dignos de entrar nos ceus, pois, sabel que a sua elevada dignidade e réputação não vos justificará nem tão pouco áquelles que os imitarem. Pois se toda a vossa santidade consistir só no exterior, com o fito de agradar aos homens, longe de serdes dignos da gloria do céu, tornar-vos-eis reus das eternas penas. Não ha duvidal-o. Póde, porém, ser que apesar de termos o nosso interior puro de peccado, estejamos, comtudo, não obstante as nossas boas obras, a perder miseravelmente o tempo, devido á vangloria, ao desejo vão de agradarmos ás creaturas e parecermos bons e virtuosos. Ah! e como é sorrateiro esse mal da vangloria! Quão á sorrelfa introduz-se em nossa alma! Mister é estar contra elle mui precavido, pois dada a ingenita inclinação que todos te-

mos a ser apreciados e estimados, mui facil é darmos-lhe ingresso em nossa mente; e se praticarmos a virtude movidos de vangloria deliberada, em vez de merecer o céu iremos contrahindo com o Eterno Juiz dividas que teremos de solver no carcere do purgatorio. Vejamos, pois, se ao assistir á Missa e Commungar, talvez quotidianamente, se ao tomar parte assiduamente ás rezas da Igreja, se ao trabalhar activamente nas associações de nossa parochia e no ensino do catechismo, se ao dar nossas esmolos, se emfim ao practicar outros actos virtuosos, pretendemos unicamente agradar a Deus ou se temos principalmente em vista, parecermos virtuosos, attrairmos a estima de nosso Vigario ou os louvores de nossos comparochianos, com o fim de que nos tenham por virtuosos e santos. O' almas piedosas, perscrutae bem os intimos reconditos de vosso coração e vêde se ahí, nesse santuario onde só deve reinar o amor de Jesus, vêde se dominam intenções demasiado naturaes que têm por objecto não o culto de Deus, mas sim o culto da estimação e apreço mundano. Se assim fôr, almas generosas, cerceae de vossa alma fins tão humanos e egoistas, pois d'outra sorte, depois de vos terdes esforçado com sacrificios na practica do bem, virieis a merecer, em vez de maior gloria no céu, maiores penas no purgatorio.

II. A missão de Jesus. — Não muito havia que o divino Messias encetara no mundo sua missão sobrenatural; achava-se na Galiléa, ensinando nas Synagogas, prégando o Evangelho e operando muitos milagres. Corria sua fama, e em suas viagens apostolicas, vindos de differentes partes, eram muitos os que o seguiam. Duma feita, vendo Jesus a multidão que O acompanhava, subiu a um monte e tendo-se assentado, começou a doutrinar as gentes com o admiravel sermão da montanha. Declarara o Divino Mestre que não tinha vindo ao mundo para abro-

gar, destruir a Lei, mas para dar-lhe mais perfeito cumprimento. Na verdade em Jesus cumprir-se-iam todas as predicções e figuras que na Lei e nos Prophetas havia attinentes ao Salvador do mundo; e por meio de Jesus, seria a Lei Mosaica levada á maior perfeição. Para este fim Jesus começa declarar com mais precisão os preceitos nella contidos, accrescentando-lhes conselhos de pureza e santidade mais elevada.

III. Virtude predilecta de Jesus. — No excerpto do Evangelho que a Igreja nos propõem este Domingo, fala-nos Jesus sobre a caridade. A caridade! Oh! é esta uma das virtudes mais amadas do Coração misericordioso de Jesus! Frequentes vezes nol-a recommendou, e já em vespéras de consumir o sacrificio cruento de sua vida, quando no Cenaculo, acabava de dar-nos a mais tocante prova de amor, instituindo a S. Eucharistia, então com accentos de repassado amor e chamando aos Apostolos "Filhinhos, Filiioli" (Joan. 13,33), inculca-lhes o grande preceito da caridade, e fal-o no grao mais sublime e heroico: Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Oh! amar-nos mutuamente como nos amou Jesus! Conceber-se poderá expoente mais elevado de caridade?

Comtudo Jesus propõe sua doutrina gradualmente e accomodando-se ao grao de perfeição de seus ouvintes, e assim quando começou instruil-os desde o monte, inicia seus conselhos sobre a caridade pela parte negativa e diz-lhes: "Ouvistes que foi dito aos antigos: não matarás, e quem matar será condemnado pelo juizo; mas Eu vos digo que quem se irar contra seu irmão, será condemnado pelo Juizo. Aquelle que disser a seu irmão: Raca! será condemnado pelo Conselho; e aquelle que disser: E's um louco, será condemnado á Gehenna do fogo."

Pius

* Meu cantinho *

Razão sufficiente



QUANDO opinamos e terçamos armas pelo ensino religioso nas escolas, em prol da educação christã de nossa mocidade, os eternos amigos da vida pacata, das accommodações, os liberrimos liberaes, protestam, gritam, em nome da liberdade de consciencia.

Provamos a necessidade do ensino religioso para a moralisação dos costumes, e dizemos claramente e os factos o vão mostrando, que toda a actual desordem moral do mundo vem da escola leiga, da escola athea.

Nada. Inutil é querer convencer uma cabeça de ferro de livre pensador.

Perguntamos então: — D'onde vem esta dissolução de costumes, este desprezo das leis mais Sagradas da família, e da sociedade?

Saem-se todos com mil razões tiradas da sociologia conteana com mil e tantos pretextos, que afinal se resumem n'isto, numa petição de principio, n'um circulo vicioso: — Não ha moralidade de costumes porque... porque... a sociedade está corrompida.

As causas? Cada selta, apresenta uma, e cada qual mais esfarrapada e ridicula.

Isto me faz lembrar um conto de Felicio dos Santos, intitulado: *Razão sufficiente*.

Em uma fazenda de Minas, perto da Serra de Tapanhoacanga, em casa de velho fazendeiro conversavam alguns amigos intimos. Veio á baila a triste quadra da lavoura:

— E o peor é que este anno nem ha fubá!

— Qual será a causa?

— Supponho que á falta de milho.

— Não... Elle não foi lá muito abundante, mas sempre houve algum. A carestia é devida á falta de aguas pelo que muitos moinhos não trabalharam.

— Homem, não... — disse um terceiro — as chuvas foram escassas, certamente... mas não me consta que houvesse moinho parado por isso.

— Mas então, porque é que não temos fubá?

— Descuido, sem duvida — disse um quarto.

— Qual! Moeu-se todo o milho disponível. Não é essa a razão.

— E' que o caruncho estragou muito e não houve milho bom para fubá.

— Ora! Ora! Deixe lá... Não houve mais caruncho do que nos outros annos.

— Allás haveria fubá ardido, mas o certo é que não ha fubá! Nem bom, nem ruim. A causa será outra...

— E' que exportou-se demais...

— Não creio. A causa é a queda da ponte.

— Está enganado compadre, acudiu um quinto. — A queda da ponte até diminuiu o movimento das tropas para aquellas bandas.

— Então, qual será a causa da carestia? perguntou um sexto.

Reflectiram os homens perplexos, quando exclamou o capitão Messias, considerado por todos como auctoridade em todas as questões: — Meus senhores, a causa da carestia, não é esta nem aquella. Não é nenhuma das que vocemecês apontaram.

A causa é mesmo falta de fubá!...

Meus senhores, quando ouço as mil razões que a incredulidade apresenta como causas da dissolução dos costumes, furtando-se á confissão da necessidade do ensino religioso nas escolas, lembro-me sempre da anecdotia, da *Razão sufficiente*.

Como o velho capitão Messias opinam os incredulos afinal por uma razão sufficiente: — Não ha moralidade dos costumes porque... a sociedade está corrompida...

P. Ascanio Brandão

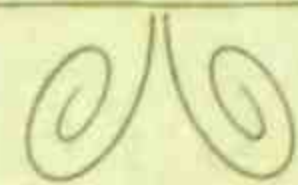
MODERAÇÃO

— Que eu morra, se não me vingar de ti! — dizia um dia ao philosopho Euclides seu irmão, que acabava de ter uma discussão com elle.

— E eu, — respondeu Euclides, desejarei morrer se não te fizer mudar de sentimentos.

Uma resposta tao generosa e moderada encheu de confusão o irmão de Euclides e apasiguou-o.

Rabiscos...



Eu quizera possuir a dita de com as minhas pobres palavras, infundir no coração da humanidade o amor profundo, santo e bello ao mais profundo, santo e bello dos corações: ao divino Coração de Jesus! Quizera reunir todos os corações humanos, fundil-os em um só ardente e fervoroso, depositando-o entre as rosas rubras que neste mez ornamentam o altar de Jesus, para que o Divino Mestre alentando-o ao sopro da sua misericórdia, nelle insuflasse o halito da sua bondade, da sua caridade para a completa felicidade dos homens! Mas a humanidade, cada vez mais corrompida, afasta-se desse manancial do amor, buscando nas illusões do mundo a satisfação ao ideal que sonha... Deixa na solidão do tabernaculo a fonte de todos os bens, de todas as glorias, para no torvelinho das paixões adorar os bezerros d'ouro de um poder passageiro... Si soubessem, essas almas transviadas do bem, si calculassem a immensidade do amor que aquece o divino Coração do Senhor, sempre prompto a perdoar, a esquecer as offensas, para jorrar sobre a humanidade as doçuras divinas da graça, cahiriam aos seus pés lamentando o tempo perdido nos vae-vens mundanos, sorvendo piedosamente as auras fagueiras do amor divino.

Coração de Jesus! Bello, immenso, poderoso, como eu te amo e como eu desejo amarte mais, muito mais. Nas minhas horas tristes, quando as amarguras dessa vida terrena tentam subjugar-me a alma, eu busco num recantosinho teu para na obscura mesquinhez do meu nada, confiar-te as minhas dores, os meus desanimos, as minhas tristezas, haurindo no foco ardente do amor que te aquece, o lenitivo á todos os dissabores que o mundo na sua maldade nos concede. E bem baixinho, no recondito de minha alma eu supplico a graça de cada vez mais distender o reino desse sagrado coração, penetrando elle nos lares para o lugar de honra que lhe está reservado. Porque feliz, muito feliz será o lar em cujo recesso reinar aquelle que tão carinhosamente sabe amar os homens!

Coração santo... tu reinarás... tu noosso encanto... sempre serás...

Myriam

Como devemos orar

I

QUANDO era ainda bem crean-
ça, recebi de minha saudosa mãe os primeiros ensinamentos da doutrina christã, e tenho disso tão viva recordação, como si fossem elles ministrados hontem ou hoje mesmo. Com o seu carinho materno, ensinou-me as principaes orações, acostumando-me a recital-as pela manhã ao levantar da cama, e á noite, quando me deitava. Assisti depois as aulas de catecismo na Matriz da cidade de X, onde me entendi por gente. Ministrava-nos as lições o Vigario da freguezia, um velhinho de cabeça nevada, de quem até hoje me lembro com saudade. A mim e a meus irmãos elle distinguia com especial carinho, notando que já traziamos de casa os primeiros conhecimentos que os demais companheiros ignoravam ainda.

Diga-se, de passagem, que na cidade de X, n'aquella occasião, os paes descuidavam muito da educação religiosa de seus filhos; cuidava-se de tudo, mas desleixava-se o que era essencial, indispensavel, unicamente necessario. Cresci... e minha educação religiosa foi ainda lapidada e aprimorada pelos Padres da Congregação da Missão, n'uma das velhas sédes de bispado aqui em Minas.

Apezar dos meus conhecimentos de religião, por muito tempo as minhas orações eram feitas como as de todo mundo; ás vezes com fervor, outras, machinal e apressadamente, sem pesar o valor das palavras e das phrases, que se vão succedendo. Penso que muita gente reza deste modo, porque me tenho em conta de bom julgador: — julgo os outros por mim. Calculo que muita gente, quando reza o Padre Nosso, não attende a que está chamando sobre si a colera de Deus. Outra coisa não fazem os que não sabem perdoar offensas; quando rezam: "perdoae-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores", elles mesmos offerecem a medida para o perdão que imploram, mas, como o negam a seus inimigos, regeitam, ipso facto, o perdão que, machinalmente, imploram de Deus. Confesso que, por muito tempo, rezei o Padre Nosso sem pesar bem o valor dessas terriveis palavras. E' certo que a medida está em nossas mãos, mas tambem é certo que a doutrina do perdão é

dura e é impraticavel, si não temos solida educação religiosa.

Quanta gente ha por este mundo em fóra impossibilitada de rezar o Padre Nosso?

II

ANDO hoje muito preocupado, pensando e parafusando um erro que todos nós commetemos, quando rezamos a Salve Rainha. E' verdade que esse erro é visto em letra redonda nos catecismos, nos livros de orações e manuaes de piedade. Isso, porem, não importa, não é bastante para o justificar, nem para tornar certo o que errado está. Attribuo a um erro typographico, occorrido quando se imprimiu a primeira traducção, que ignoro de quem tenha sido: o certo, porem, é que esse erro tem escapado a todas as revisões até hoje e vae assim correndo mundo e ganhando immedicavelmente fóros de acerto. Talvez seja mesmo um engano ou cochilo da traducção, o que não me parece mais provavel, ou seja mesmo, não um erro, mas um simples "lapsus calami".

De onde quer, porem, que provenha esse desacerto, o que é certo é que nós rezamos com erro, pois, não reputo certa a traducção da palavra latina — exsulles. Acho que não devia dar, passando para o vernaculo, a palavra — degradados —, mas devia antes traduzir-se por — degredados. Tanto assim é, que, continuando a reza, faz-se adiante referencia a esse degredo "...e depois deste desterro (degredo) ios mostrae a Jesus". Degredados filhos de Eva é que devia ser, pois de facto, filhos de Eva, fomos degredados do paraizo. Mas degradados?! Porque?

Digam os entendidos e darei a mão á palmatoria, si errado estiver eu.

Venham as instrucções dos que querem continuar a rezar com o erro duradouro e envelhecido. Quanto a mim, desde já o tenho corrigido em minha cartilha; é apenas troca de uma vogal por outra. Tenho notado, porem, que provooco o rizo, quando rezo a Salve Rainha, em voz alta, no fim da Missa.

Irazias Vaz

* O que é dotado de verdadeira virtude tem os seus males por fora e os seus bens por dentro. — P. Manuel Bernardes.

"Béca Santa Therezinha"



BAGÉ (Rio G. do Sul)

Legionaria Gizéla Senise, filha de Nicola Senise e Rosa Senise



ITAPETININGA

Legionario João Duarte Netto, filho de João Brisola Duarte e Olga de Mello Duarte

SUBSCRIPÇÃO

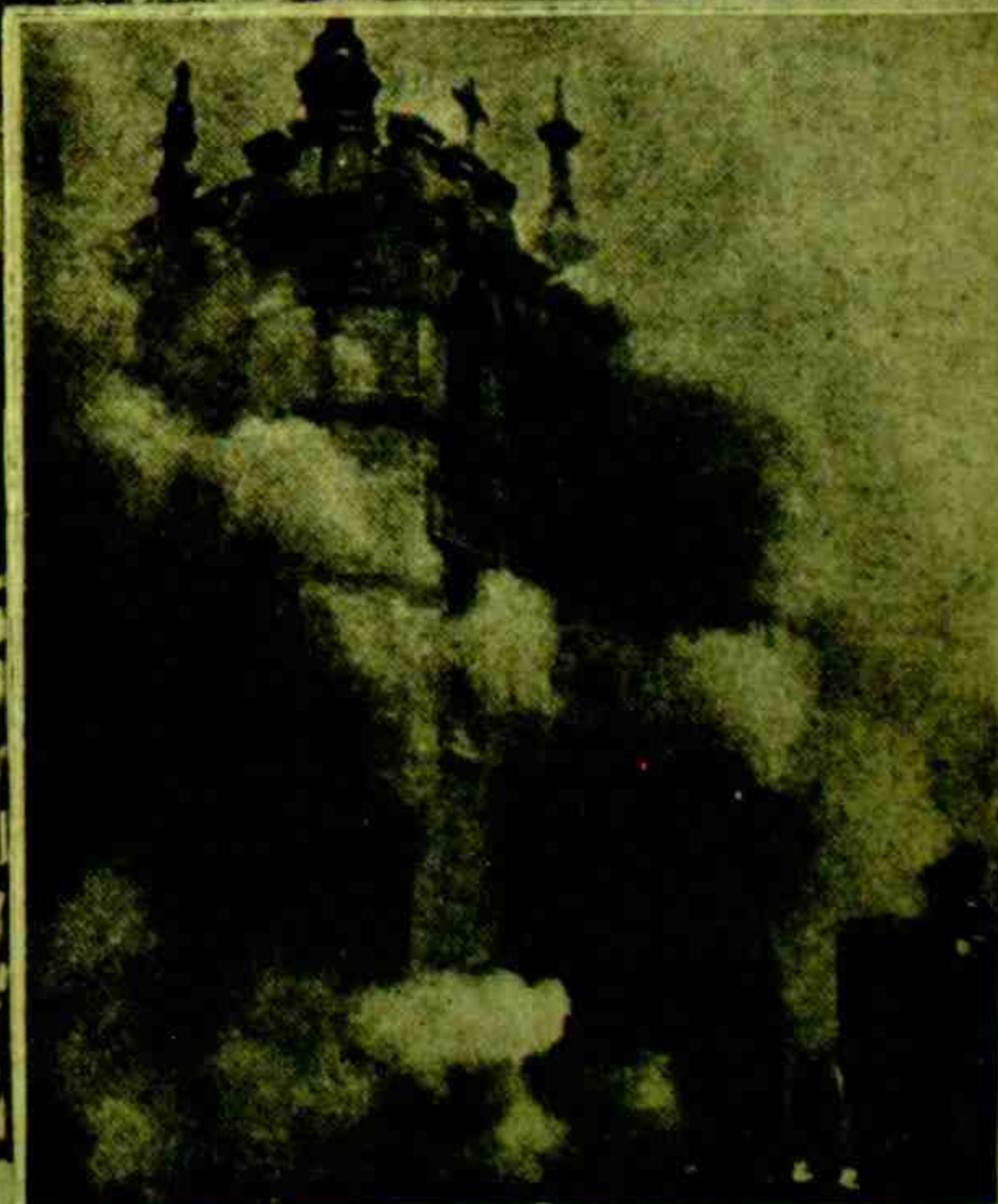
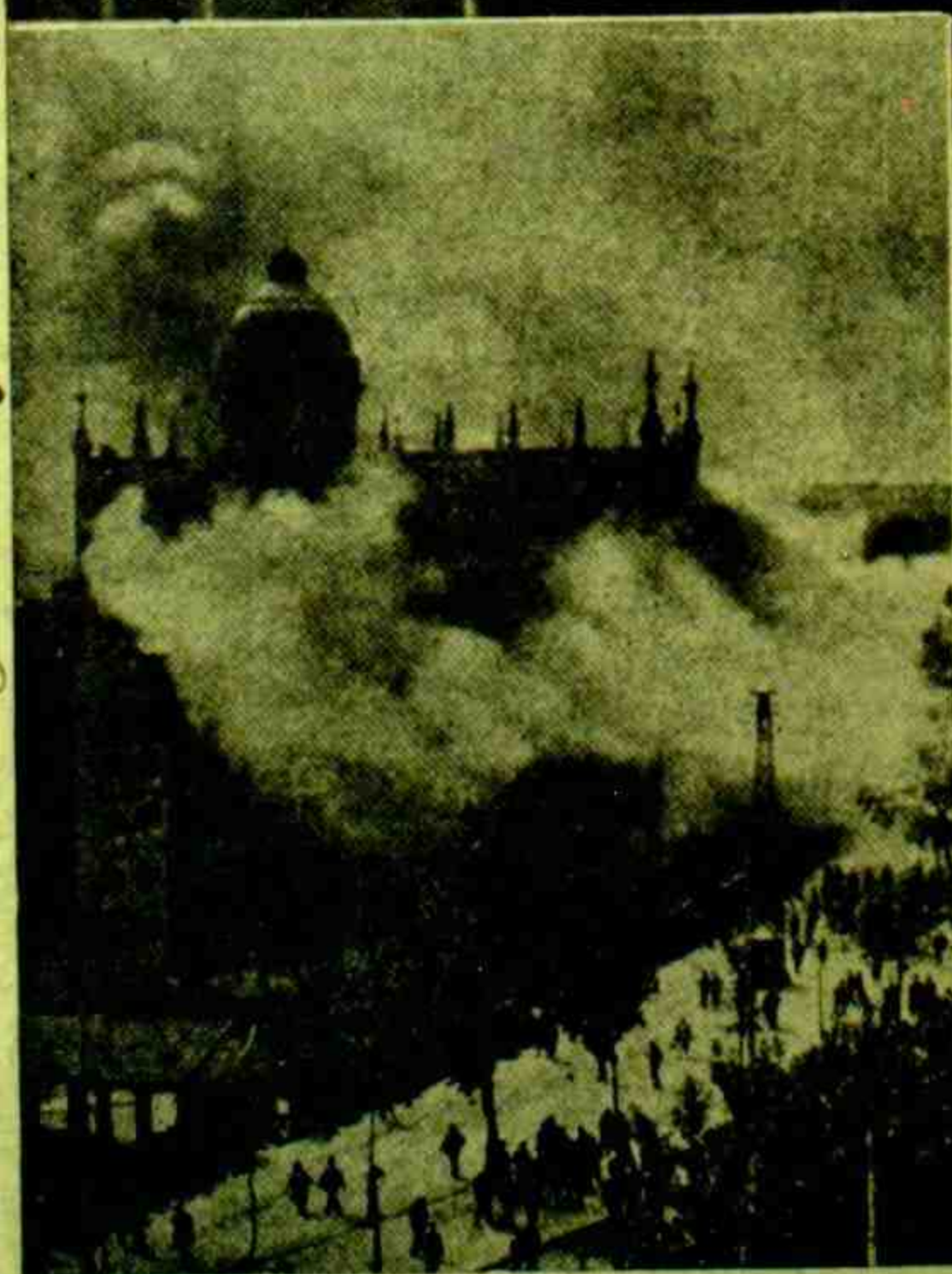
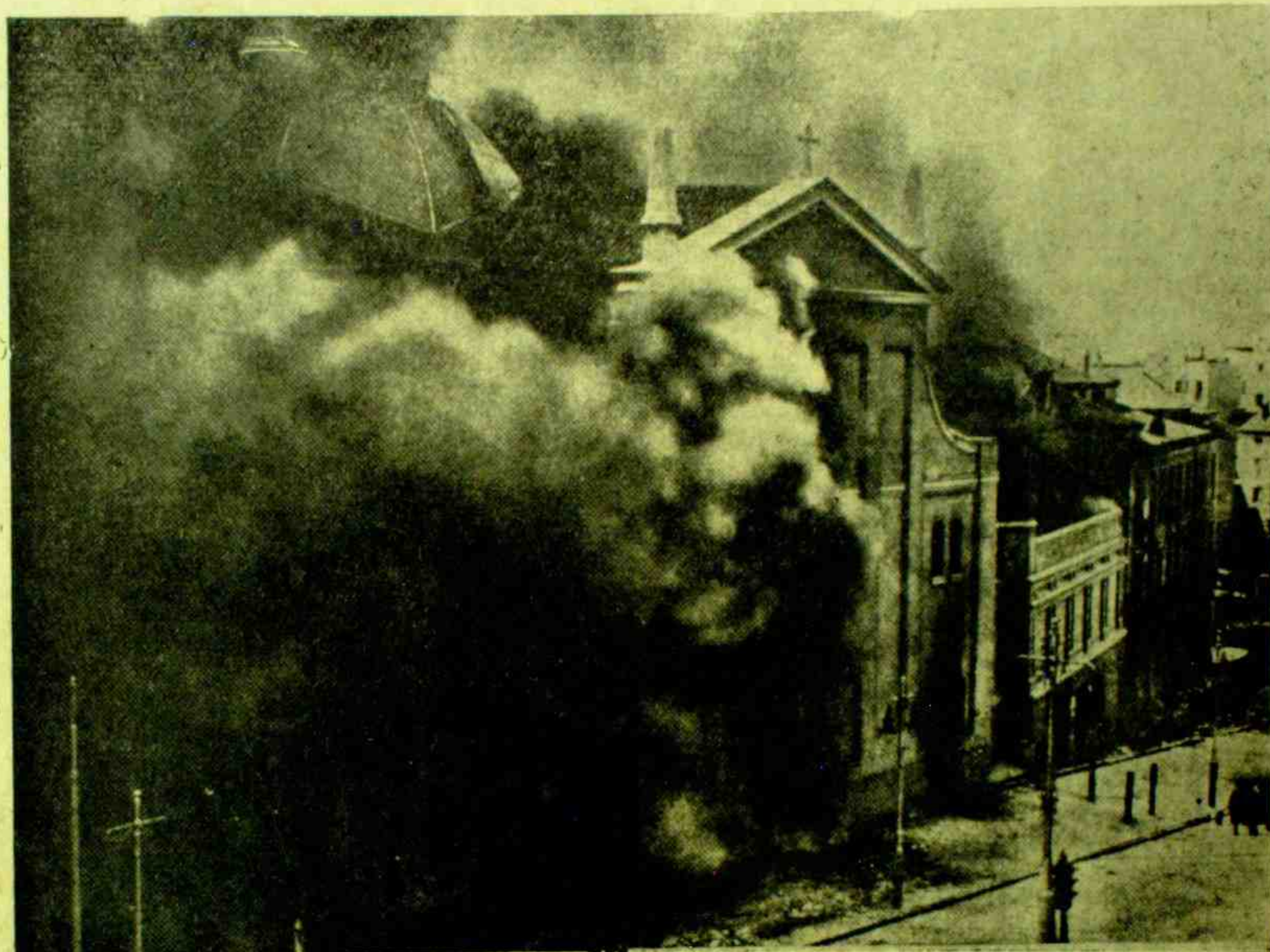
em beneficio da "Béca"

Porto Feliz — Valentim	
Torres	50\$000
Curityba — Alceu Martins	
de Albuquerque	10\$000
Monte Azul — Adalgina	
Carvalho	5\$000

(Continúa)

* Ha apparencias de dureza que occultam thesouros de sensibilidade e de affecto. — Julio Diniz.

Ultimos lamentaveis acontecimentos
religiosos na Espanha



O INCENDIO DA RESIDENCIA E TEMPLO DOS PADRES JESUITAS, EM MADRID

Ultimos lamentaveis acontecimentos
religiosos na Espanha



COMO SAHIRAM AS FREIRAS DO CONVENTO CONTIGUO AO DOS PADRES JESUITAS

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

○ encarregado do expediente do ministerio da Agricultura, de accôrdo com o disposto no paragrapho unico, artigo 11, do decreto n. 19.717, de 20 de Fevereiro de 1931, e tendo em vista as estimativas da produçãõ de alcool no paiz, a partir do corrente mez e as necessidades provaveis dos consumidores, especialmente os importadores de gazolina sujeitos ás exigencias do artigo 1.º do citado decreto, acaba de fixar até ulterior deliberação, em 50 % a produçãõ de cada usina de alcool a ser desnaturado nas safras que ora se iniciam; observando-se quanto aos desnaturantes a serem utilizados o que for determinado pelo ministerio da Fazenda, nos termos do artigo 5.º do mesmo decreto.

— Attendendo ao que solicitou o presidente do comité executivo da Feira de Amostras de S. Paulo, o ministro da Fazenda concedeu isençãõ de direitos e taxas para os mostruarios e artigos procedentes do estrangeiro e destinados exclusivamente á mesma feira, mediante assignatura de termo de responsabilidade com fiador idoneo para garantir o pagamento dos onus aduaneiros a que estiverem sujeitos os productos que não forem reembarcados após o encerramento da alludida feira.

— Conforme uma communicacãõ do nosso consulado em Bordeaux, o respectivo consul com a presença do ministro das colonias da França e altas autoridades locais, inaugurou o pavilhão brasileiro na Feira Internacional daquella cidade tendo, por essa occasiãõ, offerecido café e mate aos visitantes.

No banquete commemorativo da inauguraçãõ da exposiçãõ, aquelle ministro fez lisongeiras referencias ao nosso paiz.

— A taxa ouro para o café mineiro despachado na Central do Brasil, continuará até segunda ordem a ser cobrado á razãõ de 4\$567, excepto para o exportado pelo porto de Santos que pagará a taxa adoptada pelo Instituto Paulista.

A sobre-taxa em francos será

cobrada de accôrdo com a pauta mensal de Minas.

— O director geral dos correios nomeou uma commissãõ para organizar as instrucções relativas ao Terceiro Congresso Postal Pan-Americano a reunir-se brevemente e elaborar as proposições do correio brasileiro a serem apresentadas e discutidas no mesmo congresso.

— A Academia Brasileira de Letras commemorou solennemente, o centenario da morte de Santo Antonio, realisando uma sessãõ extraordinaria. O academico Afranio Peixoto fez um estudo sobre a vida do thaumaturgo, narrando os episodios mais expressivos de sua existencia, os seus milagres, accentuando o papel por elle exercido na sua época. Quando o orador concluiu a leitura de sua interessante conferencia, foi demoradamente applaudido.

A seguir falou o conde de Afonso Celso, que tambem recordou passagens interessantes da vida do santo portuguez.

EXTRANGEIRO

VATICANO

O "Osservatore Romano" publica uma nota, com caracter officioso, desmentindo os boatos de que a Santa Sé, em represalia ao movimento anti-catholico registado em todo o paiz, tenha a intençãõ de despedir todos os operarios italianos empregados no territorio do Vaticano. A nota acrescenta que "outros poderãõ adoptar semelhantes processos mas o Vaticano jámais agiria dessa maneira".

— A mensagem dirigida pelo secretario do Estado do Vaticano a S. E. o cardeal Ascalesi, arcebispo de Napoles, consigna que o summo pontifice concedeu novamente permissãõ para que se realizem procissões naquella jurisdicçãõ ecclesiastica, deixando, entretanto, aos respectivos bispos a decisãõ final sobre a opportuniidade das manifestações exteriores do culto. O "Giornale d'Italia" diz que serãõ realisadas brevemente em Napoles numerosas procissões tradicionais.

ITALIA

As pesquisas realisadas no lago de Nemi por diversos archeologos, levaram á descoberta de uma outra galera que se suppõe ter pertencido a Caligula. Os diversos peritos que superintendem nos trabalhos do esgotamento do referido lago acreditam que, sob a camada de lodo que cobre o fundo, se occultam diversas reliquias da antiga Roma.

— A princeza Maria José, esposa do principe herdeiro, assistiu á inauguraçãõ da nova clinica de pediatria da Universidade de Turim.

— Revestiu-se de grande importancia a "Festa do Mar" em que tomaram parte o duque das Apulias e todas as autoridades civis e militares.

O duque e a comitiva estiveram a bordo de varios navios, de onde lançaram ao mar grande quantidade de flores.

*

HESPANHA

Foi noticiado que o prefeito da aldeia de Quel, sr. Vicente Blas, foi ferido na cabeça, por um grupo de pessoas que o assaltaram, instigadas, ao que se crê, por fanatismo religioso. A victima tinha dado ordem para que os fieis não continuassem a repetir a costumeira "Ave Maria Purissima", depois do sermão. — Esta redacçãõ não partilha dessa versãõ. No caso vertente, absolutamente não houve nenhum fanatismo religioso, mas, apenas fanatismo sectario. O desaforado "alcalde" devia ter entendido, antes de se metter em camisa de onze varas, que isso de pulpitos, confessionarios e queijandos, é da alçada privativa do Santo Padre e senhores bispos e não de "alcaldes" improvisados. A liçãõ foi algo dura, mas esteve boa e aproveitavel neste e outros casos similares.

— O protesto entregue pelo Bispo de Madrid-Alcalá, ao presidente Alcalá Zamora refere-se á noticia divulgada pela imprensa, da proxima secularisaçãõ dos cemiterios, da prohibiçãõ imposta aos governadores das provincias e ás autoridades de tomarem parte, em caracter official, nas ceri-

monias religiosas, a supressão de quatro ordens militares, a privação para a Confederação Nacional Catholica e Agraria, dos direitos civicos, supressão das honras militares até agora prestadas na rua ao Santissimo Sacramento, a supressão do ensino religioso obrigatorio na instrução primaria e superior, a prohibição do uso do crucifixo nos emblemas religiosos, nas escolas frequentadas por alumnos que recusem o ensino religioso, a supressão da liberdade de culto, que constitue flagrante violação das leis fundamentaes do Estado e dos artigos da concordata e das disposições contidas nos decretos de protecção aos thesouros artisticos das egrejas, a abolição dos direitos inviolaveis da egreja sobre os seus bens e a infracção da immunidadade pessoal ecclesiastica, reconhecida expressamente nas leis em vigor.

O importante documento protesta tambem contra o incendio das egrejas, conventos e palacios episcopaes e reclama indemnisações, não só pelos estragos materiaes causados por estes factos, mas, e sobretudo, pelos sacrilegios e profanações praticadas.

O protesto termina lembrando ao governo provisorio que o novo regimen assumiu o compromisso de respeitar todas as prerogativas da egreja catholica e pede-lhe que torne sem effeito as medidas acima referidas.

*

PORTUGAL

Communicam de Macau que a colonia foi varrida por violento tufão, que causou consideraveis estragos materiaes, seis mortos e de dezenas de feridos.

A ventania soprou com inusitada furia, desenraizando arvores, arrancando postes telephonicos destelhando casas e causando muitos outros damnos.

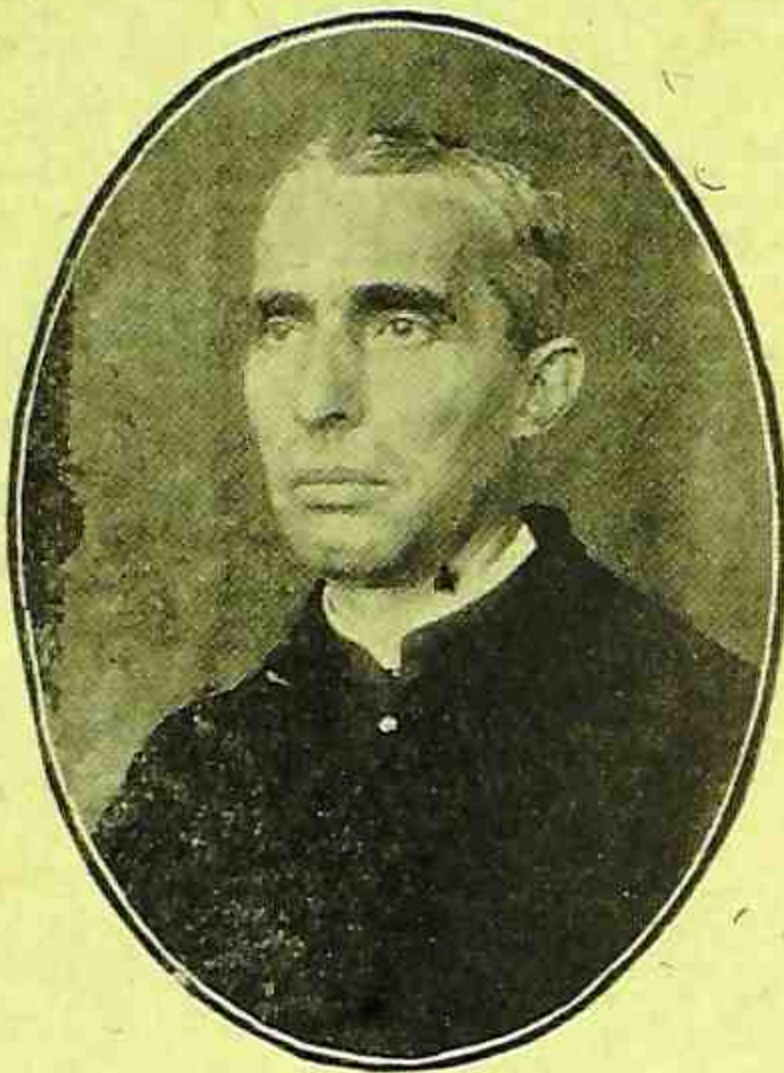
— Está marcada para 4 de Julho proximo a abertura, no Porto, da "Semana da Tuberculose" que será solennemente encerrada no dia 11.

— Em commemoração ao centenário do Thaumaturgo, realison-se no Conservatorio Nacional brilhante audição do "Actos de Santo Antonio", de Afonso Tavares. A execução esteve a cargo dos principaes alumnos do Instituto. Entre a numerosa assistencia viam-se personalidades de destaque nos meios artisticos e no mundo official da sociedade lisboeta.

Revmo. P. Pedro Schweier Boader

Com frequencia verdadeiramente inusitada "Ave Maria" ve suas paginas enlutadas para comemorar o desaparecimento, dentre os vivos, de algum dos Missionarios dedicados á santa causa de estender pelo mundo a gloria divina,

Um desses desconhecidos heróes tombados na gloriosa e dignificante lucta foi, por sem duvida, o modelar missionario P. Pedro Schweier Boader, para quem hoje vimos pedir a salutar lembrança duma fervorosa prece.



Nascera o bondoso P. Pedro o dia 7 de Janeiro de 1889 na cidade Allemã de Uaselbach, de paes profundamente piedosos.

Chamado por Deus a formar parte nas fileiras cordimarianas, obedeceu, sem se deixar dominar dos caprichos e reluctancias da natureza mal pendida, nem se acobardar pela clarividencia dos sacrificios que viria exigir d'elle essa heroica resolução.

Alma grande e resoluto, soube sacrificar nas aras da fé, tudo que o homem neste mundo pode apetecer: paes, familia, patria, bem-estar, fortuna, liberdade, sonhos, illusões...

Destinado pela voz da obediencia religiosa ás hospitaleiras plagas do Brasil, exercitou o apostolado nos dous prosperos Estados da União S. Paulo e Minas.

Bello Horizonte foi testemunha do amor e dedicacão com que o finado attendia ás occupações impostas pela obediencia nos diversos campos da actividade missionaria, trabalhando com ardor e verdadeiro zelo apostolico, assim

na sagrada cathedra e no confessorio, como tambem no seminario, onde leccionava a sagrada Theologia, sendo hoje lembrado com saudade.

Com a mesma incumbencia foi destinado pelos superiores ao nosso Collegio de Rio Claro, internato dos futuros missionarios, tendo concorrido como optimo professor para a formação intellectual e moral dos seus alumnos.

Quando julgavamos ter absoluto direito para muito esperar do nosso bom Padre Pedro no procurar a gloria de Deus e salvacão das almas, ficamos desilludidos pelo inesperado golpe da morte que veiu cristar as viridentes folhas das nossas esperanças.

Descance em paz nosso chorado Irmão e peça ao Altissimo queira centuplicar o fructo de nossos trabalhos e suores.

Uma prece por essa alma para nós tão cara, é o favor que esperamos merecer dos nossos amaveis leitores.

Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM.
VELHICE PRECOCE

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

PAGINA AMENA

O joven dorminhoco

(Recente episódio da vida parisiense)

Versão por POMBA DO CARMELO

PAULINA lança um ultimo olhar de intima satisfação ao espelho, acabando de calçar as luvas brancas enquanto a camareira espera para prender-lhe um manto claro de bordas de arminho.

Seu irmão Carlos, muito elegante e apressado, diz-lhe:

Vamos Paulina, mamãe perde a paciência. Desçamos depressa, o auto está á porta.

E a pobre não tem outro remedio senão acompanhá-lo, dizendo com um mômico gracioso:

Onde iremos parar, si não tenho o direito de demorar-me dois minutos mais em minha toilette, quando se trata de minha primeira matinée dançante, a primeira verdadeiramente seria, a primeira em que haverá cavalheiros... E' certo, todavia, que esses jovens não prestarão muita attenção aos atavios femininos.

Passa então como uma sombra pelo bello rosto de Paulina. Enquanto o auto vae rodando em direcção á avenida de Montealegre, agita-a uma grande ansiedade.

Seus primos, os de Merlán, que são os que offerecem a festa, teem o filho primogenito na Escola Superior de Engenharia.

Por esse motivo, parece que todos os jovens serão mais ou menos engenheiros ou mathematicos...

Que falta de poesia, que austeridade adusta para uma reunião mundana em que se comparece pela primeira vez!

De que assumpto conversar com esses jovens! De que falar a esses futuros sabios que não se interessam senão pela algebra superior?!... E Paulina, com a algebra não rima, nem forma consonancia...

E' certo que é uma menina feminista que intentou conquistar seus graus universitarios; porem, naufragou antes de alcançar o bacharelado, contra um simples escolho de arithmetica. Tanto lhe agradam a litteratura e a historia como lhe horripilam as mathematicas.

Não poudo tirar nem um miseravel diploma por causa dessa

horriavel sciencia dos numeros; ou antes, tem ella um diploma de instrucção religiosa que não lhe custou pouco, porem esses senhores engenheiros de certo não o apreciarão, ou talvez até desprezem exames dessa classe.

Como lhes vai parecer vulgar, ignorante e simples! Ah! si não estivesse certa de encontrar em casa dos Merlán, Thereza, sua melhor amiga, já se houvera agarrado a qualquer pretexto para se esquivar a esse convite.

...

Felizmente já estava Thereza em casa dos Merlán. Paulina consegue logo juntar-se a ella, e as duas amigas põem-se a conversar que é um gosto.

— Não estavas na igreja á hora da Benção, domingo. Procurei-te em vão.

— Minha tia Maria precisou de mim no seu patronato de meninos.

— Que fizeste de interessante esta semana?

— Trabalhei muito para a rifa de caridade do patronato. E tu?

— Visitei a muitos pobres com minha amiga Lila; encontramos com uma ceguinha piedosa como um anjo, e que parecia de miseria.

— Ah! esquecia-me de communicar-te uma grande noticia. Vou preparar meu ingresso na Cruz Vermelha. Essa sociedade de senhoras trabalha admiravelmente. Admiro-as.

— Teus paes consentirão nisso?

— Sim, comtanto que não me canse demasiado.

— Invejo tua sorte. Esse era meu sonho dourado.

— Sabes, porém, que eu sou um carvalho de robustez. As horas que passo em meu dispensario me entreteem e agradam muito mais que esta matinée dançante com engenheiros em formação...

Olha Thereza, presta-me um serviço de amizade, tu que tens ideias tão felizes. De que iremos fallar a esses cavalheiros no baile?

— Não o sei mais do que tu. Não estamos diplomadas na arte mundana... nem tão pouco pode-

mos ser consideradas intellectuaes... Parece-me que o mais prudente será fallar o menos possível, lembrando-nos do seguinte dictado: pela bocca morre o peixe.

...

Faz-se ouvir magnifica voz de contralto, modulando com arte uma aria antiga.

Antes das danças vai-se apreciar um pouco de boa musica.

Cessa a conversação. Os ouvintes, attentos, se agrupam em circulo. Já não se ouve senão a voz da cantora rimada pelo ruído dos leques.

Segue-se uma aria de opera e logo uma joven pianista "maestra" que a dona da casa quer exhibir para conquistar-lhe alumnas, executa com maravilhosa rapidez os trechos mais difficeis de seu repertorio.

Essa torrente de escalas e harpejos attrae a attenção por um certo tempo; pouco a pouco se vão desviando as attensões; as senhoras se occupam em observar e analysar minuciosamente as toilettes das visinhas; algumas meninas cochilam... e eis que Thereza inclinando-se ao ouvido de Paulina, fortemente escandalizada, diz-lhe baixinho:

— Olha lá, naquelle canto á esquerda, junto a palmeira, não vês?... Um joven que está dormindo!

— Isto se pôde perdoar aos cavalheiros de idade avançada, porem a um joven!...

— Quem sabe? insinuou a indulgente Thereza, si para poder assistir a esta matinée, o pobre menino não passou a noite a resolver equações e procurar incognitas... Repara! Está preso de verdadeiro somno, e somno invencível.

Procura reagir, reabre os olhos, endireita o busto; porem, apezar seu, os olhos voltam a cerrar-se, os hombros se dobram, e a cabeça recae em fortes cochilos.

E' ridiculo, affirma Paulina. Esse é um dos que d'aqui a pouco vão fazer amavel companhia ao seu par. Felizmente não m'o apresentaram.

E' uma regrá, por fortuna sem excepção, que as mais longas sonatas chegam ao seu fim.

A pianista havia chegado ao termo de seus exercicios de velocidade. Os applausos despertaram aos sonhadores... e ao dorminhoco.

Todos se põem de pé para organizar o baile. Eis que Carlos, o irmão de Paulina, leva á presença de sua irmã, um joven alto, louro, elegante com seu uniforme escuro agalado de ouro.

Misericórdia! murmura Paulina; "o joven dorminhoco".

De facto, a donzella tem diante de si o mancebo que dormia. Carlos fez rapidamente a apresentação:

— Paulina, um de meus melhores amigos, Andrés Mably, meu mais querido companheiro de estudo. Muitas vezes te fallei delle. Emquanto eu naufragava em meus exames, elle os fazia com todo o brilho, e conseguia entrar na Escola Superior de Engenharia com o numero nove; um dos mais distinctos entre os distinctos.

Paulina balbuciu algumas palavras de apresentação. Carlos desapareceu e "o joven que dormia" foi bailar com ella.

— Que vou dizer-lhe pergunta a donzella a si propria, intimidada; de que vou falar a um senhor que entrou na Escola Superior de Engenharia com o numero nove? Si me falla de meus estudos estou perdida; não poderei dissimular minha ignorancia, pois nunca pude saber que differença ha entre a algebra e a geometria.

Andrés Mably é um joven que tem tactica e sabe viver. Põe-se a falar sobre algumas generalidades de musica. Paulina então se anima. Sente-se em terreno firme. Para elle, sem duvida, o terreno é menos seguro, pois logo se enreda, baralha as escolas, e attribue a Mozart o que é de Beethoven.

Paulina ri-se interiormente. Seu bom humor, um tanto picante, começa a achar divertida a scena.

Andrés Mably, mal inspirado pela conversação sobre a musica em geral, falla agora da pianista "maestra" que acabam de ouvir.

Paulina se esquece que já não é uma collegial que possa permittir-se graças maliciosas.

— A pianista? Ouvio-a o senhor? Parecia dormir tão bem lá no seu cantinho?

O joven enrubescce, franze o sobrecenho; cruza o seu semblante a expressão de uma viva contrariedade.

Dormir quando se está em uma reunião festiva, cinco minutos antes do baile, ouvindo a uma artista! Dormir aos vinte annos! Que verganha! Que desastre! Que catastrophe! Antes o houvesse tragado a terra!

Paulina arrependeu-se logo de sua indiscreção. Procura pôr um balsamo na ferida de amor proprio que acaba de fazer:

— Minha amiga Thereza me dizia que na Escola Superior de Engenharia, os senhores tresnoitam muitas vezes para trabalhar. Talvez haja passado a metade da noite estudando.

Resoluto e varonil, Andrés levanta a cabeça:

— Sim senhorita, passei a noite, não deante de meus livros, mas sim... deante da Custodia... Com uns quinze companheiros fiz a adoração nocturna ante o SS. Sacramento em Montmartre, na basilica do Sagrado Coração.

Paulina por sua vez muda de tom. Está impressionada. Tão commovida ficou que apenas pode conter as lagrimas que quasi lhe assomam aos olhos.

— A adoração nocturna!? repete admirada. Os senhores fazem a adoração nocturna!... Ah! como isto é bello, como é sublime! Eu não julgava que os senhores... das escolas superiores de Paris... comprehendessem essas cousas.

— Nas escolas superiores de França, senhorita, ha, hoje em dia, tantos e talvez maior numero de verdadeiros christãos do que em qualquer outra parte. Si os pouco instruidos e os pedantes insultam a Deus, nós o adoramos.

E ajunta com amavel ufania e alegre impeto que distingue os jovens catholicos de França:

— Effectivamente, senhorita, podeis estar certa de que aquelles que estavam na basilica nacional esta noite, não são os menos intellectuaes como até agora julgava.

Paulina, encantada, ajunta a meia voz como arroubada:

— Que espectáculo mais comovente! Essa juventude escolhida, cheia de sciencia, de projectos e de grandes anhelos, orgulhosa de suas crenças christãs, resolvida a viver seu nobre ideal... montando guarda de honra perante Jesus Christo sacramentado!...

— Sim senhorita, é tão commovedor, que todas as musicas parecem insipidas quando já se sentio a voz divina fallar ao coração, no mysterio silencioso da noite.

Andrés esforça-se para voltar ao alegre tom da conversação, e conclue sorrindo:

— Esta é a razão pela qual, em vez de se ouvir uma artista, alguem se olvida de tudo ao ponto de rebaixar-se a não ser mais do que "um joven dorminhoco" em um salão mundano.

Já no vestuario, ao tomarem seus mantos, Paulina e Thereza tornam a encontrar-se. Esta ultima diz então com um pontinho de malicia:

— Muito bem! "O joven dorminhoco" despertou-se? Pareciam estar os dois conversando com muita animação. Discutia-se algebra, trigonometria ou geometria no espaço?

— Já te contarei Thereza, e verás...

— Que te aconteceu? Pareces estar emocionada. Tens cara dos dias de retiro, depois do exame de consciencia ou da leitura espirital.

Paulina aperta nervosamente a mão de sua amiga:

— Leitura ou conferencia espirital? Figura-te, querida amiga, que aprendi esta tarde, que se pôde ás vezes ouvir uma conferencia espirital até em um salão de baile!...

==== ❧ ❧ ❧ =====



○ importante órgão espanhol "A. B. C.", no seu numero de 2 de Maio ultimo desanica formidavel bordoadada systema eleitoral inaugurado pela republica, noticiando a fraude verificada para escolha do alcaide da localidade de Priego.

Diz o articulista que o alcaide escolhido, além de ser uma nullidade politica e administrativa, — o que é peór —, nem sequer é conselheiro, quando, segundo a lei basica antiga e as promessas dos reformistas, o alcaide só pôde sahir dos "ayuntamientos".

Ora, pelo que se vê, lá pela terra de Cervantes as cousas estão mudando de figura. Já começam os republicanos a tecer os seus "pausinhos" em torno dos cargos administrativos, usando da fraude para alijar o partido monarchico, que, quer queiram, quer não queiram, ainda é uma potencia politica temível.

Na eleição de Priego os monarchicos obtiveram dois terços das cadeiras, isto é, dezeseis das vinte e quatro que compõem o conselho, mas os republicanos não se conformaram com essa victoria eleitoral e promoveram um protesto allegando fraude para mais facilmente destruirem a maioria contraria á sua politica.

Brigaram, grifaram, e, por fim, buscaram um arbitro que, sem mais nem menos foi assumindo o cargo de alcaide, — era um republicano, já se vê —, cuja arbitrariedade não pareceu fraude aos novos dominantes da Espanha.

Ahi está... "olha p'ra o que eu digo e não p'ra o que eu faco"!...

Silva Barros

VIRTUDE

HEROICA

43 — (Continuação)

O sr. Alberto que poderia me auxiliar está sempre ausente.

Albertina, a mais velha, é um anjo de meiguice e candura. Isto me compensa um tanto das offensas que recebo de sua mãe e dos tres menores.

Estes, lançam-me em rosto a minha pobreza como si fosse uma vilania, uma infamia o ser pobre.

E ainda si eu abrigasse no peito uma esperança!... Sinto o desanimo invadir-me a alma ao pensar que a molestia de papae não tem cura e que terei de passar toda a minha existencia a mendigar o pão em casa alheia.

Deito-me sempre tarde, Mãe Nina. Fico á janella do meu quarto contemplando a lua, doce companheira dos tristes e solitarios como eu, e o céu ponteadado de estrellas no qual resplandece como uma benção o Cruzeiro do Sul.

Sinto os olhos rasos d'agua ao contemplar o Cruzeiro! A Cruz! Foi nella que morreu nosso Redemptor! Foi ella o signal de posse que os portuguezes deixaram em nossas plagas! Foi a cruz o laço de reconciliação entre Deus e o homem! Como havemos de fugir-lhe? Não, não é possível.

Acceito-a, mas sinto-me fraca para supportal-a. A minha alma debil como um canhão, curva-se ao seu peso demasiado.

Todavia não a regeitarei. Si fôr tão pesada que me esmague, ficarei prostrada debaixo d'ella até que a mão caridosa de Jesus me levante e receba em amoroso amplexo.

Mãe Nina, quando a noite estender sobre a terra o seu véo de trevas e as estrellas brilharem no céu, dirige os teus olhos para aquella cruz aurifulgente.

Lembra-te que estão voltados para ella os meus olhos cheios de pranto.

Assim não se achará tão só a túa

Suzanna

Nina molhou de lagrimas a carta de sua filhinha.

No dia seguinte as creanças procederam peor ainda. Confiadas na defesa de sua mãe,

incitadas pelas suas palavras e querendo vingar-se de Suzanna, puzeram em pratica todas as diabruras que lhes vieram á mente.

Suzanna procurava contel-as, mas em vão. Albertina ameaçava-as de contar tudo ao pae, porém isto mais as exasperava.

Alberto sahira e disse que só voltaria á noite, porém o que elle desejava era surprehender as creanças.

Appareceu no salão justamente no momento em que Mario trepado em cima da mesa, dizia á Suzanna: "Eu não te obedeco, porque tu não vales nada. Mamãe disse que tu és uma pobretona e que nunca consentirá que papae nos castigue por tua causa".

Um raio que cahisse no meio do salão não assustaria tanto aos pequenos como a chegada de Alberto.

Mario ficou como petrificado. Tão embaraçado se achou, que foi preciso que Suzanna o tirasse de cima da meza pois que elle não atinava com o meio de descer.

Laura e Helena, de olhos baixos, confusas, pareciam supplicar á terra que as engulisse.

Só Albertina não se assustou porque estava sentada fazendo o seu exercicio.

Alberto ficou encolerizado. Viu que era preciso empregar com aquellas creanças a maxima energia e que a esposa deitava por terra todos os seus planos.

— Muito bem, meus filhos, é assim que cumprem as minhas determinações, não é? Hoje não preciso guiar-me pelas notas de sua professora, porquê acabo de ser testemunha do quanto são bons e bem educados: Vou mostrar-te, Mario, si serás castigado, ou não.

Hoje, os tres serão privados da sobrezeza ao jantar. Em seguida, Mario irá entregar o seu cavallinho arreado ao João, filho do meu colono Pedro, Laura e Helena levarão as bonecas que receberam no Natal para as duas irmãsinhas de João. Deitar-se-hão mais cedo, e quinta feira serão privados do passeio.

Ouviu-se um soluço sentidissimo. Mario era louco pelo seu cavallinho, e não o daria por cousa alguma. As duas irmãsinhas choravam tambem a proxima separação de suas lindas bonecas.

E si não se corrigirem, continuou Alberto, irei augmentando os castigos.

Os pequenos, cabisbaixos, em soluços, sentaram-se e cada um pegou no seu livro.

Alberto foi procurar a esposa para fazel-a sciente do occorrido.

Ella quiz romper em diatribes contra o marido e contra Suzanna porem aquelle ameaçou-a da seguinte forma:

(Continda)

CORRESPONDENCIA

Maio em PIRACICABA

O mez mariano, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, foi simplesmente encantador.

Todas as noites, precedendo uma procissãozinha de meninos e meninas, do Centro Catequístico do C. de Jesus, com seus respectivos catequistas, vinha, em andor, linda e graciosamente ornamentado, a festejada Santa, fazendo sua entrada solenne na igreja, após a qual iniciava-se a recitação da corôa á N. Senhora seguida de ladainha pelo harmonioso corpo coral, intelligentemente dirigido pela senhorita D. Antoninha Mendes Ferraz. A tribuna sagrada foi occupada, quasi que o mez todo, pelo Rvmo. Frei Jacintho do Prado, zeloso Director do Centro de Catecismo e da Ven. Ordem Terceira de S. Francisco.

A igreja, todas as noites, sempre repleta de fleis devotos de Maria Santissima.

A nota mais deslumbrante do mez mariano de 1931 foi incontestavelmente a da 1.ª Communhão, onde 80 creanças tomaram parte pela primeira vez.

Graças aos ingentes esforços do Sr. e da Sra. presidentes do Catecismo, respectivamente Antonio Damlon, presidente da sessão masculina, Izabel Martins Bonilha, presidente da sessão feminina e do Director e de todas as catequistas em geral, deve-se o ter levado a effeito, pela vez segunda 45 meninas e 35 meninos á Sagrada Mesa Eucharística.

Esse spectaculo, inedito quanto ao grande numero de neo-commungantes, teve lugar no dia 31 na missa das 7 horas, celebrada por Frei Domingos.

A's 14 horas houve a renovação das promessas do baptismo, ainda pelo Rvmo. Frei Domingos Caldazzo, com distribuição de lindas lembranças e guloseimas ás creanças que fizeram a primeira Communhão.

Em seguida, no Externato Coração de Jesus, os catequistas e catequisandos offereceram uma fes-

tinha em homenagem de agradecimento e symaphia ao seu Director Frei Jacintho do Prado, falando nessa occasião a menina Antonia Sabino, que produziu um sentido e commovente discurso que muito agradou aos assistentes.

Sebastiana Faria de Toledo

VARIAS

A RAPOSA E O GALLO

Empoleirado numa arvore cantava o gallo, quando lhe passou perto a raposa.

— Grande novidade, compadre gallo, — gritou a raposa muito alegre.

— Que novidade?

— Baixou um decreto do Governo que mandou acabar a guerra entre os animaes e estabelecer a paz geral. Estou contentissima: desça, compadre, estou com desejo de o abraçar.

— Esse decreto de que falla é já sabido e conhecido de todos os animaes? — perguntou o gallo.

— E' claro; nem a ignorancia desculpa o não cumprimento da lei. Porque faz o compadre essa pergunta?

— Vejo vir do nascente alguns caçadores com muitos cães...

A raposa, mal foi informada da approximação dos podengos, galgos e perdigueiros, pôz-se ao fresco. Então o gallo gritava-lhe:

— Mostre-lhe a lei! mostre-lhe a lei!

*

TAL MÃE, TAL FILHO!

Lulú, porque trazes tu um nó no lenço?

— Foi a mamã que mo fez para eu não esquecer de pôr a carta no correio.

— E já a puzeste lá?

— Não, porque a mamã esqueceu-se de ma dar.

*

PENSAMENTO

* A vida é um calvario. Sobese ao amor pela dor, á redempção pelo soffrimento. — Guerra Junqueiro,

FERROGLOBINA
JACCLOUD

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
 TABLETTES DE FERRO-HÉMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS



MAGNESIA
S. PELLEGRINO
O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

ATLANTIDA

AGUA MINERAL NATURAL IODETADA

Approvada pelo D. N. S. P. da Inspectoria de fiscalização de generos alimenticios

RODRIGUES PERLINGEIRO & IRMÃOS

PADUA — (Estado do Rio)

Pelos exames das aguas iodetadas feitos pelos professores francezes Jardim e Asturc (professores de Montpellier), se deduz, que a ATLANTIDA IODETADA RADIO-ACTIVA é collocada como uma das primeiras no mundo.

Aş poucas que tem mais iodo ficam prejudicadas pelo excesso de cloruretos. Alem disso a ATLANTIDA é radio-activa e muito ionisada.

Especialmente indicada na arterio-sclerose e nas molestias dos rins, sangue, pelle e estomago.

Quantos esclarecimentos sejam necessarios a este respeito os poderão fornecer

RODRIGUES PERLINGEIRO & IRMÃOS

PADUA — (Estado do Rio)

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

“LAR BRASILEIRO” constróe em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas communicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua divida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Podem, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

“LAR BRASILEIRO”

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Bôa Vista, 31 — Edificio da SUL AMERICA

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

Os attestados chovem!

“A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do use do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida”.

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Bauriel, Braulho, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macêdo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.